Joe: Y’know, I don’t think that people really appreciate their parents until they get older. I mean, at least I can say that about myself. And I think it’s true of, y’know, here in America.

Kristin: Yeah, I was gonna say in this culture, anyway. Yeah I can totally agree with that.

Joe: Yeah, I, eh, y’know, looking back, I think I only really came to, y’know, see all the sacrifices my parents made, and appreciate those sacrifices, when I went away to college.

Kristin: Mm-hm. That’s probably when I started appreciating my parents, too.

Joe: Yeah, I mean, y’know, now looking back I can see that my dad… He was always trying to teach me things. And at the time I, I couldn’t even tell that it was going on. But, y’know, now I see there’s method to his madness, like…

Kristin: Like, what’s an example?

Joe: Alright, well, for example, like on Saturdays, y’know, what I liked to do was probably what any, y’know, little boy used to do. I liked to go out, play with my friends, y’know, play some baseball or some football or, y’know, just, just hang out with my friends.

Kristin: Right.

Joe: Well, my dad on the other hand, y’know, he was really strict. And, uh, he ran a tight ship. I’m tellin’ ya. I mean, I, I think there was this unspoken motto that he had which was my way or the highway.

Kristin: [laugh] I can see that.

Joe: So come Saturday morning, it was time to do some work, and…

Kristin: [laugh]

Joe: …so it was time to spoil the fun I wanted to have.

Kristin: Right.

Joe: So, he’d say something like, “Hey, y’know, uh, today we have to change the oil on the car, I’ll show you how to do it.”

Kristin: Oh boy.

Joe: I’d be thinkin’, yeah, I’d be thinkin’, oh that sounds like fun…y’know. Or like, uh, y’know, another time he’d say, “Okay, uh, y’know, we have to change the brakes today. And I think that, uh, I’ll show you how to do it this time. And you’ll… You can do it next time.” And I’m sittin’ there, I, I must be eleven years old, I’m thinkin’ to myself, I’m not gonna remember how to do this. I’m not gonna retain any of it.

Kristin: Right.

Joe: But sure enough, he showed me how to do it. And, y’know, now looking back, y’know, I can see that, y’know, it was, uh, probably something that he wanted to make sure I knew how to do as I grew older…

Kristin: Sure.

Joe: …but I didn’t really pay attention, y’know. I couldn’t appreciate it at the time.

Kristin: Yeah, my, my dad, uh, taught me some things about the car, not as detailed as changing the brakes or changing the oil. But he taught me basics like just checking my fluids, like power steering fluid, um, brake fluid, the oil. At the time, y’know, I would dread him teaching me. I wouldn’t retain it. I would forget so he would constantly be teaching me. And it would just… I knew it would be this long-winded lecture. When I would be wanting just to get in the car and leave, go meet my friends.

Joe: Yeah, sure.

Kristin: But now I, I appreciate that he taught me those… how to, uh… check my fluids actually. It’s a useful thing to know.

Joe: Yeah, there, there were some things that my father would teach me, like, when I was younger, and I did appreciate it. And I mean like the one thing that stands out in my mind is learning how to cook. Y’know, my dad was really good about allowing us to be in the kitchen while he was cooking. ‘Coz my dad’s an amazing cook, and…

Kristin: Yeah, he is.

Joe: …y’know, when we were growing up… I remember like all my friends and, uh, my mom’s side of the family, it was only the women who cooked. But…

Kristin: Uh-huh.

Joe: …from my dad’s side of the family, the men totally cooked. I mean, I just said my dad was a great cook. He learned from his father, my grandfather, who was a great cook. My grandfather’s brother, my great-uncle…

Kristin: Mm-hm.

Joe: …he was a great cook. So it really wasn’t a gender specific trait in my family. And I think as a result, uh, we weren’t afraid to be in the kitchen. And my father allowed us to. So, uh, y’know… And my dad was always good about teaching me how to cook. I mean I remember this one time. . . I was a little kid. I must have been six years old. I wake up on a Sunday morning. And I go downstairs and I say, uh, “Hey Dad, can you make me French toast for breakfast?” And I remember him saying something like, “Okay, yeah, I’ll make it for ya. I’ll teach you how to make it and then the next time you make it for me.”

Kristin: [laugh] That’s great.

Joe: So I was thinkin’ this is great! I’m gonna be able to make French toast for myself whenever I want. And then, y’know, also I wanted to try and impress my dad, uh, y’know. So I wanted to make it for him, too.

Kristin: Uh-huh.

Joe: So, y’know, that was, y’know, that was something that was a bonding experience with my father and I as well.

*Joe: Sabe, eu não acho que as pessoas realmente valorizem seus pais até ficarem mais velhas. Quero dizer, pelo menos posso dizer isso sobre mim mesmo. E acho que é verdade aqui na América.*

*Kristin: Sim, eu ia dizer na nossa cultura, de qualquer forma. Sim, posso concordar totalmente com isso.*

*Joe: Sim, eu, hum, analisando o passado, acho que só realmente comecei a perceber todos os sacrifícios que meus pais fizeram e apreciar esses sacrifícios quando fui para a faculdade.*

*Kristin: Mm-hm. Provavelmente foi quando comecei a valorizar meus pais também.*

*Joe: Sim, quero dizer, olhando agora para trás, posso ver que meu pai... Ele sempre estava tentando me ensinar coisas. E na época, eu nem conseguia perceber que estava acontecendo. Mas, agora, vejo que havia sentido em sua loucura, tipo...*

*Kristin: Tipo, qual é um exemplo?*

*Joe: Certo, bom, por exemplo, como aos sábados, sabe, o que eu gostava de fazer era provavelmente o que qualquer, sabe, menininho costumava fazer. Eu gostava de sair, brincar com meus amigos, sabe, jogar um pouco de beisebol ou futebol ou, sabe, apenas, apenas ficar com meus amigos.*

*Kristin: Certo.*

*Joe: Bem, meu pai, por outro lado, sabe, ele era realmente rigoroso. E, uh, ele mantinha tudo sob controle. Estou te dizendo. Quero dizer, acho que havia esse lema não dito que ele tinha, que era do ‘vai ser meu jeito ou de jeito nenhum’.*

*Kristin: [risos] Posso ver isso.*

*Joe: Então, no sábado de manhã, era hora de trabalhar um pouco, e...*

*Kristin: [risos]*

*Joe: ... então era hora de estragar a diversão que eu queria ter.*

*Kristin: Certo.*

*Joe: Então, ele diria algo como: "Ei, sabe, hoje temos que trocar o óleo do carro, vou te mostrar como fazer."*

*Kristin: Ah, meu Deus.*

*Joe: Eu estava pensando, sim, eu estava pensando, ah, isso parece divertido... sabe. Ou como, uh, sabe, outra vez ele diria: "Ok, uh, sabe, hoje temos que trocar os freios. E acho que, uh, vou te mostrar como fazer desta vez. E você... Você pode fazer na próxima vez." E eu estou ali, devo ter uns onze anos, pensando comigo mesmo, não vou me lembrar de como fazer isso. Não vou reter nada disso.*

*Kristin: Certo.*

*Joe: Mas, claro, ele me mostrou como fazer. E, sabe, olhando agora para trás, sabe, posso ver que, sabe, era, uh, provavelmente algo que ele queria ter certeza de que eu soubesse fazer conforme eu crescesse...*

*Kristin: Claro.*

*Joe: ...mas na época eu realmente não prestava atenção, sabe. Eu não conseguia dar valor na época.*

*Kristin: Sim, meu, meu pai, uh, me ensinou algumas coisas sobre o carro, não tão detalhadas quanto trocar os freios ou trocar o óleo. Mas ele me ensinou o básico, tipo, apenas verificar meus fluidos, como fluido de direção hidráulica, hum, fluido de freio, o óleo. Na época, sabe, eu detestava que ele me ensinasse. Eu não aprendia nada. Eu esquecia, então ele constantemente estava me ensinando. E era apenas... eu sabia que seria uma aula interminável. Quando eu só queria entrar no carro e sair, encontrar meus amigos.*

*Joe: Sim, claro.*

*Kristin: Mas agora, eu, eu aprecio que ele me ensinou isso... como, hum... verificar meus fluidos na verdade. É uma coisa útil de saber.*

*Joe: Sim, teve algumas coisas que meu pai me ensinou, tipo, quando eu era mais jovem, e eu apreciava. E quero dizer, a única coisa que me vem à mente é aprender a cozinhar. Sabe, meu pai era muito bom em nos deixar na cozinha enquanto ele estava cozinhando. Porque meu pai é um cozinheiro incrível, e...*

*Kristin: Sim, ele é.*

*Joe: ...sabe, quando estávamos crescendo... Lembro-me que todos os meus amigos e, uh, do lado da família da minha mãe, eram apenas as mulheres que cozinhavam. Mas...*

*Kristin: Uh-huh.*

*Joe: ...do lado da família do meu pai, os homens cozinhavam totalmente. Quero dizer, eu acabei de dizer que meu pai era um ótimo cozinheiro. Ele aprendeu com o pai dele, meu avô, que era um ótimo cozinheiro. O irmão do meu avô, meu tio-avô...*

*Kristin: Mm-hm.*

*Joe: ...ele era um ótimo cozinheiro. Então, realmente não era uma característica específica de gênero na minha família. E acho que, como resultado, não tínhamos medo de estar na cozinha. E meu pai nos permitia. Então, uh, sabe... E meu pai sempre foi bom em me ensinar a cozinhar. Quero dizer, lembro-me uma vez... eu era um garotinho. Devia ter uns seis anos. Acordei em uma manhã de domingo. E desci as escadas e disse, uh, "Ei, pai, você pode fazer para mim torradas francesas para o café da manhã?" E lembro-me dele dizendo algo como: "Ok, sim, eu farei para você. Vou te ensinar como fazer e então da próxima vez você faz para mim."*

*Kristin: [risos] Isso é ótimo.*

*Joe: Então, eu estava pensando que isso é ótimo! Vou poder fazer torradas francesas para mim sempre que quiser. E então, sabe, também queria tentar impressionar meu pai, uh, sabe. Então eu queria fazer para ele também.*

*Kristin: Uh-huh.*

*Joe: Então, sabe, isso foi, sabe, isso foi algo que foi uma experiência de união com meu pai também.*